

BRASIL-PORTUGAL

16 DE JANEIRO DE 1901

N.º 48

General Visconde de Serpa Pinto



Fallecido em 27 de Dezembro de 1900

Desde muito novo a Africa exerceu sobre Serpa Pinto uma atracção instinctiva. Dir-se-hia que nas veias lhe corria o sangue d'esses audazes aventureiros dos seculos xv e xvi, que, affrontando as iras do mar tenebroso e os pavores das lendas medievas, inscreveram com letras indeleveis na historia de Portugal essa deslumbrante epopeia dos nossos descobrimentos coloniaes.

Na idade de 23 annos, Serpa Pinto, simples alferes do exercito, alistou-se voluntariamente na expedição enviada á Zambesia em 1868 para combater o Bonga, esse terrivel regulo que tantos desaires causou ao nome portuguez.

E nem o exito infeliz d'essa malograda expedição, nem as privações e as torturas que soffreu no sertão africano, lhe entibaram o animo ou lhe arrefeceram o enthusiasmo para novos commettimentos n'essa Africa, que continuava a ser a preocupação constante dos seus sonhos do porvir.

Voltar a esse continente, então na maior parte mysterioso, devasar-lhe os segredos, levar o nome portuguez a regiões nunca d'antes percorridas por homens civilizados: tal era a idea fixa e dominante, a verdadeira obsessão que por completo absorvia o espirito do joven official.

Parecia que, por uma antevidencia prophetica do futuro, elle avisava ao longe, scintillando sobre o continente africano, a sua estrella a illuminar-lhe o nome de um brilho immorredouro.

A iniciativa illustrada de Andrade Corvo veio proporcionar a Serpa Pinto o ensejo de realizar as suas aspirações. Com Capello e Ivens parte na expedição scientifica enviada á Africa em 1877 por aquelle distincto estadista.

Dentro em pouco a expedição divide-se: e Serpa Pinto resolve emprehender, sob sua exclusiva direcção, uma travessia audaciosa. Interna-se no sertão africano, e mezes e mezes decorrem sem que se saiba se é vivo ou morto o ousado explorador.

Entretanto na Europa a corrente civilizadora, que começava a fazer do continente africano o seu campo de exploração, não contava Portugal como auxiliar, mas como inimigo.

As nossas descobertas ao longo da costa e no interior da Africa, nos seculos xv e xvi, quasi tinham cabido no esquecimento para as gerações contemporaneas. E uma opinião injusta, mas arreada em algumas chancellarias, e então reforçada pelo testemunho de exploradores recém-chegados do continente africano, accusava a acção de Portugal em Africa como em grande parte subordinada á exploração do trafico da escravatura.

Protestavam embora os nossos estadistas e os nossos diplomatas contra tão injustas apreciações. Redigiam-se memorias e notas para demonstrarem os serviços que tinhamos prestado á civilização africana.

Tudo era embalde, que a corrente de descredito, impulsionada



Colhendo amoras

Desenho de Roque Gameiro, feito expressamente, a convite da Empresa do BRASIL-PORTUGAL para o seu *Almanach Illustrado para 1901*